



**Programa e Bibliografia – Edital nº 228/2015**

ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 20 HORAS SEMANAIS			
CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
Alegrete	Engenharia de Estruturas	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Diagramas de força de cisalhamento e momento fletor;</li><li>2. Elasticidade e plasticidade, diagrama tensão de formação;</li><li>3. Relações entre cargas, forças de cisalhamento e momentos fletores;</li><li>4. Tensões de cisalhamento em vigas de seção transversal retangular, circular e com flanges;</li><li>5. Tensões normais em vigas, projetos de vigas para tensões de flexão;</li><li>6. Treliças, resolução pelo método dos nós;</li><li>7. Treliças, resolução pelo método de Ritter.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ALMEIDA, M.C. F. Estruturas Isostáticas. São Paulo, Editora Oficina de Textos, 2009.</li><li>2. BEER, F. P., JOHNSTON JR. E. R., EISENBERG, E.R. Mecânica Vetorial para Engenheiros. Editora Mc Graw Hill, 7ª Edição, 2006.</li><li>3. BEER, F.P.; JOHNSTON JR., E.R. Resistência dos Materiais. Pearson Makron Books, 3ª edição, 1995.</li><li>4. HIBBELER, R. C. Estática – Mecânica para Engenharia, 10ª Edição, Prentice Hall, SP, 2004.</li><li>5. HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais, 7ª Edição, Prentice Hall, SP, 2010.</li><li>6. MARTHA, L.F. Notas de aula: Métodos básicos de análise de estruturas, material disponível pela internet em formato pdf no site: <a href="http://www.tecgraf.puc-rio.br/~lfm/analestrut2-082/">http://www.tecgraf.puc-rio.br/~lfm/analestrut2-082/</a></li><li>7. SCHMIDT, R.J.; BORESI, A. P. Estática. Thomson. São Paulo, 2003.</li><li>8. SORIANO, H.L. Análise de Estruturas. Rio de Janeiro, Editora Ciência Moderna, 2005.</li></ol>
São Gabriel	Tecnologia da Madeira	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Composição química da madeira;</li><li>2. Extrativos da madeira e sua obtenção industrial;</li><li>3. Hidrólise, gaseificação, destilação seca e carbonização da madeira;</li><li>4. Tecnologia de celulose e papel;</li><li>5. Adesão e adesivos para madeira;</li><li>6. Lâminas de madeira e painéis compensados;</li><li>7. Chapas de madeira aglomerada, chapas de fibras de madeira e outros processos;</li><li>8. Madeira como material de construção e considerações de projeto;</li><li>9. Tração baricêntrica, compressão baricêntrica e flexão simples em estruturas de madeira;</li><li>10. Ligações nas estruturas de madeira e madeiramento de telhados.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS. ASTM D1037. Evaluating the properties of wood-base fiber and particle panel materials. Philadelphia. 1995.</li><li>2. AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS. ASTM D1554 - Definitions os Terms Relating to Wood-Base Fiber and Particle Panel Material. Philadelphia. 1974.</li><li>3. ANDRADE. A. S. Qualidade da madeira, celulose e papel em Pinus taeda L.: influência da idade e classes de produtividade. 2006. 107 p. Dissertação (Mestrado e Ciências Florestais) - UFPR: Curitiba. 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/3884/Disserta%3f%3fo%20-%20Alan%20Sulato%20de%20Andrade.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/3884/Disserta%3f%3fo%20-%20Alan%20Sulato%20de%20Andrade.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>&gt;</li><li>4. ARAUJO. R. H. Celulose kraft produzida a partir das madeiras de bracatinga (Mimimosa scabrella) e eucalipto (Eucalyptus saligna) estudadas em diferentes proporções. 2004. 99 P. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - UFSM: Santa Maria. 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/araujo,rh.pdf">http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/araujo,rh.pdf</a>&gt;</li><li>5. BALDWIN, R.F. Plywood manufacturing practices. Miller Freeman Publications, Inc. WA, 1975. 326p.</li><li>6. BAUER, L. A. F. Materiais de construção. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora AS, 2ª edição. 1985. 705p.</li><li>7. BELLINI, H. Caracterização e alterações na estrutura anatômica de madeira de Eucalyptus grandis em três condições de desfibramento e efeitos das propriedades tecnológicas de painéis MDF. 2007. 90 p. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) - ESALQ: Piracicaba. 2007. Disponível em: <a href="http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/bellini,ul.pdf">http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/bellini,ul.pdf</a></li><li>8. BITTENCOURT, E. Parâmetros de otimização no processo de fabricação de celulose e papel. 2004. 73 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - UFPR: Curitiba. 2004. Disponível em: &lt;<a href="http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/518/Disserta%3f%3fo%20Eduardo%20Bittencourt.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/518/Disserta%3f%3fo%20Eduardo%20Bittencourt.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>&gt;</li><li>9. BODIG, J.; JAYNE, B.A. Mechanics of wood and composites. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1982. 712p.</li><li>10. BROWNING, B. L. Methods of wood chemistry. v. 1 e v.2. 1967.</li></ol>



			<p>11. CTBA. Tecnologia de laminação de madeiras. Optiva Editora Ltda. Curitiba, 1996. 82p.</p> <p>12. DIAS, A. A. Estudo da solicitação de compressão normal as fibras de madeira. 1994. 160p. Tese (Doutorado em Engenharia de Estruturas) - USP: São Paulo, 1994. Disponível em: &lt;<a href="http://web.set.eesc.usp.br/static/data/producao/1994DO_AntonioAlvesDias.pdf">http://web.set.eesc.usp.br/static/data/producao/1994DO_AntonioAlvesDias.pdf</a>&gt;</p> <p>13. DUARTE, F. A. S. Avaliação da madeira de Betula pendula, Eucalyptus globulus e de híbrido de Eucalyptus grandis x Eucalyptus urophylla destinadas à produção de polpa celulósica Kraft. 2007. 107 p. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais – Tecnologia de Produtos Florestais) - Universidade de São paulo: Piracicaba. 2007. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/duarte,fas.pdf">http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/duarte,fas.pdf</a>&gt;</p> <p>14. DUENAS, R.S. Obtencion de pulpas y propiedades de las fibras para papel. Universidad de Guadalajara: Guadalajara, 1997. 293 p.</p> <p>15. FOELKEL, C.E.B.; BARRICHELO L.E.G. Tecnologia de celulose e papel. ESALQ/USP/CALQ – Universidade de São Paulo. 213 p. 1975.</p> <p>16. FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS. Gaseificação de madeira e carvão vegetal. Belo Horizonte: CETEC, 1981.</p> <p>17. HASELEIN, C. R.; PAULESKI, D. T. Caderno didático da disciplina de Tecnologia da madeira II – parte I. UFSM/DCFL/CCR. 2003. Santa Maria: imprensa Universitária. 82p.</p> <p>18. HASELEIN, C. R.; PAULESKI, D. T. Caderno didático da disciplina de Tecnologia da madeira II – parte II: Chapas aglomeradas e de fibras . UFSM/DCFL/CCR. 2004. Santa Maria: imprensa Universitária. 61p</p> <p>19. IPEF. Destilaria piloto de resina. Circular Técnica nº 39. CETEC (Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais), MG.</p> <p>20. IPT. Celulose e Papel. Tecnologia de fabricação do papel. Vol II. 2.ed. IPT, São Paulo, 1988. 405p.</p> <p>21. IWAKIRI, S. Painéis de madeira reconstituída. Curitiba, FUPEF/UFPR, 2005. 247p.</p> <p>22. KLOCK, H. Qualidade Da Madeira Juvenil De Pinus maximinoi H. E. Moore. 2000. 324 p. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) - UFPR. Curitiba. 2000. Disponível em: &lt;<a href="http://www.celsofoelkel.com.br/artigos/outros/UMBERTO%20KLOCK%20TESE%204%2008.pdf">http://www.celsofoelkel.com.br/artigos/outros/UMBERTO%20KLOCK%20TESE%204%2008.pdf</a>&gt;</p> <p>23. KOLLMANN, F.F.P., KUENZI, E.W., STAMM, A.J. Principles of wood science and technology II: wood based materials. New York: Springer-Verlag Berlin Heidelberg, 1975. 703 p.</p> <p>24. MALONEY, T. M. Modern particleboard &amp; Dry-process fiberboard manufacturing. 3. ed. San Francisco : Miller Freeman, 1989. 672 p.</p> <p>25. MOLITERNO A. Caderno de Projeto de Telhados em Estruturas de Madeira - São Paulo - Editora Edgard Blücher Ltda. - 1981.</p> <p>26. NBR 7190:1996 - Projeto de Estruturas da Madeira - Associação Brasileira de Normas técnicas.</p> <p>27. PANSHIN, A. J. Forest products, their sources, production and utilization.1962. 538p.</p> <p>28. PEDRAZZI, C.. Qualidade de chapas de partículas de madeira aglomerada fabricadas com resíduos de uma indústria de celulose. 2005. 122 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria, 2005.</p> <p>29. PFEIL, W. Estruturas de Madeira - Rio de Janeiro - Livros Técnicos e Científicos Editora - 1982.</p> <p>30. PRATA, J. G. Desempenho de um sistema de qualidade em uma fábrica de painéis compensados. 2006. 118 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - UFPR: Curitiba. 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/3883/Disserta%3f%3fo.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/3883/Disserta%3f%3fo.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a>&gt;</p> <p>31. ROSA, C. A. B. Influência do teor de lignina da madeira de Eucalyptus globulus na produção e na qualidade da Celulose Kraft. 2003. 150p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Santa Maria. UFSM. 2003. Disponível em:</p>
--	--	--	--



		<p>&lt;<a href="http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/UFSM_TESE_Claudia.pdf">http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/outros/UFSM_TESE_Claudia.pdf</a>&gt;</p> <p>32. SANTOS, S. R. Influência da qualidade da madeira de híbridos de Eucalyptus grandis x eucalyptus urophylla e do processo kraft de polpação na qualidade da polpa branqueada. 2005. 178 p. Dissertação (Mestrado em Recursos Florestais) ESALQ. 2005. 178p. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/santos,sr.pdf">http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/santos,sr.pdf</a>&gt;</p> <p>33. SOBRAL FILHO, M. Adesão e adesivos para madeira. Série Técnica LPF/IBAMA no. 5, Brasília, 1982. 16p.</p> <p>34. SELLERS, T. Plywood and adhesive technology. New York: Marcel Dekker, 1985. 661p.</p> <p>35. USDA. UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Wood Handbook: wood as an engineering material. Washington : U. S. Government Printing Office, 1987. 466p.</p> <p>36. VENSON, I. Estudos em deslignificação de polpas kraft de Pinus spp. com oxigênio e peróxido. 2008. 136 p. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - UFPR: Curitiba. 2008. Disponível em: <a href="http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/17888/ARQUIVO%20TESE%20FINAL%20-%20IVAN%20VENSON.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y">http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/17888/ARQUIVO%20TESE%20FINAL%20-%20IVAN%20VENSON.pdf?sequence=1&amp;isAllowed=y</a></p>
--	--	--

**ÁREAS DE CONHECIMENTO - REGIME DE TRABALHO DE 40 HORAS SEMANAIS**

CAMPUS	ÁREA	PROGRAMA	BIBLIOGRAFIA
<b>Alegrete</b>	Algoritmos e Estrutura de Dados	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lógica de Programação;</li> <li>2. Dados, operadores, expressões e algoritmos sequenciais;</li> <li>3. Estruturas de controle condicionais e iterativas;</li> <li>4. Vetores e matrizes;</li> <li>5. Modularização;</li> <li>6. Tipos abstratos de dados;</li> <li>7. Listas, filas e pilhas;</li> <li>8. Grafos e árvores;</li> <li>9. Pesquisa e classificação de dados.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ASCENCIO, A.; CAMPOS, E. Fundamentos da Programação de Computadores. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2012.</li> <li>2. LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à Programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002.</li> <li>3. CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L. Introdução a Estruturas de Dados: com técnicas de programação em C. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2004.</li> <li>4. MOKARZEL, F.; SOMA, N. Introdução à Ciência da Computação. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.</li> <li>5. GOODRICH, M. T.; TAMASSA, R. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. 4.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007.</li> <li>6. LAFORE, R. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2004.</li> <li>7. SANTOS, R. Introdução à Programação Orientada a Objetos usando Java. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2003.</li> <li>8. EDELWEISS, N.; GALANTE, R. Estruturas de Dados. Livros Didáticos Informática UFRGS, v.18, Bookman, 2009.</li> </ol>
<b>Jaguarão</b>	Organização e Teorias da Cultura	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teorias da cultura;</li> <li>2. Teorias antropológicas;</li> <li>3. Políticas públicas em cultura;</li> <li>4. Produção cultural;</li> <li>5. Informações e indicadores culturais;</li> <li>6. Estado e sociedade;</li> <li>7. Direitos humanos e cidadania;</li> <li>8. Planejamento e Organização da cultura.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AVELAR, Romulo. O Averso da Cena: notas sobre Produção e Gestão Cultural. 2ª ed. Belo Horizonte, MG: Duo Editorial, 2010.</li> <li>2. BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010.</li> <li>3. CALABRE, Lia. Políticas culturais: teoria e práxis. Rio de Janeiro, RJ: Itáu Cultural; FCRB, 2011.</li> <li>4. DURAND, José Carlos. Política Cultural e Economia da Cultura. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo, SP: Edições Sesc SP, 2013.</li> <li>5. EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2005.</li> <li>6. GEERTZ, Clifford. A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989.</li> <li>7. GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo, SP: Editora Unesp, 1991.</li> <li>8. RUBIM, Antonio A. C. Políticas culturais no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2007.</li> </ol>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



			<p>9. SANTOS, Boaventura de Souza; CHAUI, Marilena. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento. São Paulo, SP: Cortez, 2013.</p> <p>10. UNESCO Brasil. Política Culturais para o Desenvolvimento: uma base de dados para a cultura. Brasília, DF: UNESCO Brasil, 2003.</p> <p>11. YÚDICE, George. A Conveniência da Cultura: usos da cultura na era global. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2004.</p>
<b>Santana do Livramento</b>	Relações Internacionais	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Introdução ao estudo de Relações Internacionais;</li><li>2. Metodologia aplicada às Relações Internacionais;</li><li>3. Política externa brasileira: aspectos históricos;</li><li>4. Política externa brasileira: padrões de conduta;</li><li>5. O Brasil no atual sistema mundial;</li><li>6. África no sistema internacional contemporâneo.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. BUENO, Clodoaldo Bueno; CERVO, Amado Luiz. História da política exterior do Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.</li><li>2. CERVO, Amado Luiz. Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2008.</li><li>3. CERVO, Amado Luiz; LESSA, Antonio Carlos. O declínio: inserção internacional do Brasil (2011–2014). Disponível em: &lt; <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v57n2/0034-7329-rbpi-57-02-00133.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v57n2/0034-7329-rbpi-57-02-00133.pdf</a> &gt; Acesso em: 23 mar. 2015.</li><li>4. DUROSELLE, Jean-Baptiste. Todo o império perecerá. Brasília/São Paulo: Editora da UnB/Imprensa Oficial, 2000.</li><li>5. GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Quinhentos anos de periferia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.</li><li>6. KRIPPENDORFF, Eckehart. História das Relações Internacionais. Lisboa: Antídoto, 1979.</li><li>7. LAFER, Celso. A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira. São Paulo: Perspectiva, 2007.</li><li>8. LIMA, Maria Regina Soares de &amp; HIRST, Monica (orgs). Brasil, Índia e África do Sul: desafios e oportunidades para novas parcerias. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</li><li>9. SANTOS, Luís Cláudio Villafañe G. A América do Sul no Discurso Diplomático Brasileiro Disponível em:&lt; <a href="http://funag.gov.br/loja/download/1099-a-america-do-sul-no-discurso-diplomatico-brasileiro.pdf">http://funag.gov.br/loja/download/1099-a-america-do-sul-no-discurso-diplomatico-brasileiro.pdf</a> &gt; Acesso em: 14 maio 2015.</li><li>10. SARAIVA, Miriam Gomes. As estratégias de cooperação Sul-Sul nos marcos da Política Externa Brasileira de 1993 a 2007. Disponível em: &lt; <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v50n2/a04v50n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v50n2/a04v50n2.pdf</a> &gt; Acesso em: 28 abr. 2014.</li><li>11. VIZENTINI, Paulo. Relações Internacionais do Brasil: de Vargas a Lula. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2003.</li><li>12. _____. A África na política internacional: o sistema interafricano e sua inserção mundial. Curitiba: Juruá, 2010.</li><li>13. VISENTINI, Paulo G. F. O descompasso entre as nações. Rio de Janeiro: Record, 2004.</li></ol>
<b>São Gabriel</b>	Química	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Estrutura Atômica;</li><li>2. Classificação Periódica e propriedades: Raio Atômico, Eletronegatividade, Energia Ionização e Afinidade Eletrônica;</li><li>3. Ligações Químicas: iônica e covalente;</li><li>4. Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos;</li><li>5. Reações Químicas envolvendo as funções inorgânicas: Neutralização, Precipitação e Oxi-redução;</li><li>6. Estequiometria e preparo de soluções;</li><li>7. Teoria da dissociação eletrolítica;</li><li>8. Equilíbrio Químico;</li><li>9. Métodos Volumétricos: Neutralização, Oxi-redução e complexação;</li><li>10. Métodos Instrumentais de análise: Espectrofotometria de UV-Vis e Absorção Atômica e Potenciometria.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. ATKINS P. &amp; JONES L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</li><li>2. HOLUM, J. R.; RUSSELL, J. W. &amp; BRADY, J. E. Química - A Matéria e Suas Transformações. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC. 2009 - Vol. 1 e 2.</li><li>3. MAIA, D. J. &amp; BIANCHI, J. C. A. Química Geral Fundamentos. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</li><li>4. RUSSEL J.B., Química geral. 2. ed. v. 1 e 2. São Paulo: Makron Books, 2006.</li><li>5. SKOOG, D.A. Princípios de Análise Instrumental. Porto Alegre: Bookman, 2006.</li><li>6. VOGEL, A. Análise Química Quantitativa. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</li><li>7. VOGEL, A. Química Analítica Qualitativa. São Paulo: Mestre Jou, 1981.</li></ol>



Uruguiana	Enfermagem	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Cuidados de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva;</li><li>2. Cuidados de Enfermagem em Unidade de Pronto Atendimento;</li><li>3. Exame físico do paciente adulto em situações críticas de vida;</li><li>4. Cuidados de Enfermagem nos distúrbios neurológicos: mecanismos de lesões;</li><li>5. Cuidados de Enfermagem nos distúrbios neurológicos: trauma crânio encefálico;</li><li>6. Cuidados de Enfermagem ao adulto com traumatismos torácico, abdominal e de extremidades;</li><li>7. Cuidados de Enfermagem no manejo das vias respiratórias;</li><li>8. Monitorização hemodinâmica não invasiva, invasiva e drogas vasoativas;</li><li>9. Cuidados de Enfermagem ao adulto em parada cardiorrespiratória;</li><li>10. Cuidados de Enfermagem ao adulto com complicações agudas da diabetes;</li><li>11. Cuidados de Enfermagem ao adulto com cardiopatias: noções de eletrocardiografia;</li><li>12. Cuidados de Enfermagem ao adulto com doença cardiovascular;</li><li>13. Cuidados de Enfermagem ao adulto em estado de choque;</li><li>14. Cuidados de Enfermagem ao adulto com insuficiência renal aguda;</li><li>15. Paciente vítima de grandes queimaduras e biossegurança;</li><li>16. Paciente com morte cerebral: doação e captação de órgãos.</li></ol>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Quidelines CPR/ECC. Destaques das Diretrizes da American Heart Association. 2010 para RCP ACE, 2010.</li><li>2. ANDRIS, D.A. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</li><li>3. BARROS, A.L.B.L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</li><li>4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção ao Paciente Crítico, 2005.</li><li>5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção às Urgências, 2006.</li><li>6. CAMPBELL, John de. International Trauma Life Support For Emergency Care Providers: Pearson New International Edition, Editora Pearson Education Limited, 2013.</li><li>7. CHAITOW, L. Técnicas neuromusculares posicionais de alívio: aplicação no tratamento da fibromialgia e da síndrome de dor miofascial. Editora Manole Ltda., 2001.</li><li>8. CINTRA, E., NISHIDE, V.; NUNES, V. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</li><li>9. COFEN. Resolução COFEN nº 429 de 15 de fevereiro de 2012. Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente dos serviços de saúde.</li><li>10. HORTA, W.A. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1978.</li><li>11. NANDA INTERNATIONAL. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação. 2012-2013. Trad.: Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2013.</li><li>12. POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.</li><li>13. SILVA, E.R.R et al. Diagnóstico de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed, 2011.</li><li>14. SMELTZER, S.C.; BARE G.B. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2 volumes.</li></ol>
-----------	------------	--	--

Bagé, 23 de setembro de 2015.

**Divisão de Concursos**  
**PROGESP/UNIPAMPA**